



A importância da ciência e da publicação científica nas áreas agrárias: Um século de pesquisa agropecuária no sul do Brasil

The Science and scientific papers relevance in agrarian field: A century of agricultural research in Southern Brazil

Lissandra Souto Cavalli¹, Miriam Buttow¹, Maria Helena Fermino¹

Editorial

A ciência é a forma mais perfeita de sistematização e geração de conhecimento que se dispõe (KRSTIC, KRSTIC, ANTONOVIC 2019). Através das metodologias empregadas durante uma investigação científica podemos elucidar problemas, propor soluções e transferir tecnologias. A ciência é um ciclo que não termina já que a cada nova descoberta, outros problemas e perguntas vão surgindo. Há evidências de que a ciência contribui significativamente para o poder geral do estado, a prosperidade econômica e o crescimento dos padrões de vida (MEDIANIK 2017). Países que investem em ciência desenvolvem suas áreas de atuação com excelência e com resultados e produtos que podem ser aplicados na vida das pessoas, resolvendo problemas e auxiliando no desenvolvimento social e econômico.

Contudo, a realidade mostra que em países em desenvolvimento, não há uma valorização da ciência, o que é de veras preocupante. Em muitos destes países, o setor científico enfrenta problemas como baixa reputação, salários pouco atrativos, infraestrutura e equipamentos obsoletos (GOKHBERG et al., 2011).

Um dos produtos gerados pela ciência é a divulgação deste conhecimento, que se dá através das publicações científicas nos periódicos científicos. A publicação científica tem por objetivo disseminar conhecimento de maneira que as pessoas possam utilizá-lo, aperfeiçoá-lo ou avaliá-lo sob diferentes perspectivas (BROFMAN 2011). A diferença de uma publicação científica para as demais é a validação dos dados que estão no artigo por outros cientistas especializados, através do processo de revisão por pares (*peer-review*). Essa diferença crucial é que torna a publicação científica de extrema importância em relação a outras publicações. Os dados apresentados são confirmados através de uma rigorosa avaliação, elevando a qualidade do artigo ou por vezes, rejeitando pesquisas com dados não consistentes ou cientificamente não validados. Não só a revisão por pares valida a pesquisa apresentada, mas todo o processo editorial, uma vez que o artigo passa pelo crivo científico também dos membros do corpo editorial e pelo Editor ou Editora-chefe.

Em comemoração ao centenário da pesquisa agropecuária no Rio Grande do Sul, o periódico científico Pesquisa Agropecuária Gaúcha (PAG) lança a edição especial em alusão a um século de pesquisa. Durante mais de duas décadas de existência da PAG, já publicou 25 volumes, 37 números e mais de 520

¹ Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária, Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Brasil. Email: liscavalli@gmail.com, miriamvb@gmail.com, maria-fermino@agricultura.rs.gov.br



doi: <https://doi.org/10.36812/pag.2019253219-221>

artigos. Tem se fortalecido no seu processo editorial e de impacto apresentando índice 9 no h5 no Scholar Google (desde 2014) e 8 no i10 (desde 2014). No mesmo ano do centenário da pesquisa agropecuária no Estado, apresenta grandes conquistas como atribuição de doi e implementação da revista na plataforma SEER/OJS. Possui indexação no CAB International (CAB Abstracts), AGRIS, Derwent Veterinary Drug Files, Derwent Crop Protection Files, e em processo de solicitação de indexação no Scholar Google e DOAJ.

Os primeiros trabalhos científicos do Rio Grande do Sul na área agropecuária iniciaram no ano de 1919, na Estação de Seleção de Sementes criada pelo Departamento de Agricultura do Governo Federal, em Veranópolis, Rio Grande do Sul. Assim, o trabalho com trigo nesta estação foi considerado o passo inicial para o estabelecimento da pesquisa no Estado. A partir deste marco, em 1929, o Rio Grande do Sul passou a expandir as estações experimentais, seguindo na criação de institutos nas décadas de 60 e 70 e, posteriormente, criando uma fundação de pesquisa agropecuária, com centros de pesquisa especializados em diversas áreas agropecuárias. Em 2017, a fundação foi extinta e passou a operar como departamento dentro da Secretaria de Agricultura do Estado. Atualmente, o Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) é responsável por 133 projetos de pesquisa, 50 experimentos a campo, contando com 80 pesquisadores, sendo 40 mulheres, e abrangendo 12 grandes áreas de atuação.

Ao longo dos anos e décadas seguintes a pesquisa agropecuária oficial atuou em diversas áreas do conhecimento. Tornou-se pioneira ao trabalhar com fruticultura, sendo marcante os estudos com vitivinicultura na Serra Gaúcha e a citricultura no Vale do Taquari. Também desenvolveu o Programa de Melhoramento Genético de Grãos, lançando cultivares de milho, trigo, feijão e soja. Em 1950, a pesquisa com estirpes de rizóbio e a produção de inoculantes promoveu a produção de soja com uso reduzido de adubos nitrogenados. Na aquicultura, a pesquisa foi precursora nos estudos e observações do peixe-rei de água doce (*Odontheistes bonariensis*). Ainda foi responsável por preconizar técnicas racionais de manejo na ovinocultura e bovinocultura. Contribuiu em sanidade animal com diagnósticos e produção de diversas vacinas. A instituição foi referência no estudo e produção de sementes e mudas de árvores nativas. No melhoramento de forrageiras a pesquisa lançou a cultivar Azevém São Gabriel, considerada mais produtiva e de melhor qualidade que as demais, sendo utilizada, até os dias atuais, como melhoradora do campo nativo. Em 1950 foram instaladas as primeiras estações meteorológicas. A pesquisa oficial participou ativamente dos estudos de conservação do solo culminando com a criação do Sistema de Plantio Direto. De forma semelhante, a instituição foi pioneira na pesquisa em apicultura.

Dessa forma, a pesquisa agropecuária se consolida por 100 anos, seja na transferência ou validação de tecnologias, no desenvolvimento de produtos, processos ou serviços para as diferentes cadeias produtivas das áreas animal, vegetal e desenvolvimento rural. A importância da pesquisa aplicada a área agrária tem como



doi: <https://doi.org/10.36812/pag.2019253219-221>

resultado a produção de sementes e mudas, estirpes para inoculantes, softwares, alimentos, análises e serviços laboratoriais, validações científicas e de tecnologias. As publicações científicas apresentadas no periódico PAG ou em periódicos nacionais e internacionais são mais um dos benefícios que a pesquisa proporciona à sociedade.

Referências

BROFMAN, P. R. A importância da publicação científica. **Cogitare Enferm.**, v.17, no 3, p. 419-421, 2012.

GOKHBERG, L.; ZAICHENKO, S.; KITOVA, G. et al. **Science Policy: A Global Context and Russian Practice**. Moscow: HSE, 2011.

KRSTIC, M.; KRSTIC, B.; ANTONOVIC, R. The importance of Science for improving competitiveness of national economy. **FACTA UNIVERSITATIS Series: Economics and Organization**, v. 16, no. 1, p.13-30, 2019. <https://doi.org/10.22190/FUEO1901013K>

MEDIANIK, E. International Cooperation in Education – the Foundation for Future Wellbeing. **International Organisations Research Journal**, v. 12, no. 1, p. 7-22, 2017.